

hidroxiureia como inibidor desse desfecho, com base em dados de atendimentos ambulatoriais na Bahia. **Objetivos:** Aplicar linkage probabilístico entre bases do SIA, SIH e SIM para identificar pacientes internados ou falecidos, considerando o uso de hidroxiureia; comparar modelos de ML na predição de internações e óbitos considerando a hidroxiureia; investigar fatores relevantes que influenciam as internações e óbitos. **Materiais e métodos:** Foram analisados dados secundários de pacientes com doença falciforme, residentes na Bahia, obtidos a partir do Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS), Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Esses dados foram relacionados por meio de linkage probabilístico, utilizando uma chave composta com dados anômalos. Com o objetivo de prever o risco de morte e internação desses pacientes, foram comparados quatro modelos de aprendizado de máquina: regressão logística, redes neurais, random forest e Extreme Gradient Boosting (XGBoost). O preditor principal considerado foi o uso de Hidroxiureia pelo paciente com doença falciforme, e a variável dependente foi representada pela ocorrência de óbito ou internação relacionado a doença. A fim de complementar as análises, o modelo estatístico de regressão logística pôde mensurar a razão de chance da ocorrência do desfecho negativo em cada grupo de cada variável. **Resultados:** Pacientes que fazem uso da hidroxiureia apresentaram menor risco de internação e óbito. Todos os modelos tiveram AUC ROC acima de 0,70. Os melhores desempenhos, respectivamente, foram em XGBoost e random forest. Os preditores mais importantes do XGBoost foram “faixa etária”, “valor aprovado do procedimento ambulatorial” e “raça/cor.” **Discussão:** A hidroxiureia enfrenta desafios de acesso e opacidade de informações no SUS. Seu uso adequado pode reduzir crises de dor e melhorar a longevidade dos pacientes com doença falciforme. Dados anômalos superaram barreiras éticas, mas podem trazer incertezas na unicidade dos registros. **Conclusão:** A doença falciforme reduz a expectativa de vida; a falta de visibilidade dos dados e desinformação agravam esse cenário. Modelos de ML podem auxiliar profissionais de saúde em decisões informadas por evidências, possibilitando a melhora na vida das pessoas com doença falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1779>

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES NA ÁREA DE ONCO- HEMATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GAP Martins ^a, IP Feijó ^a, KYN Naim ^a,
LSM Lima ^a, MF Ferrari ^a, PBM Abinader ^a,
RF Pamplona ^a, MLB Mesquita ^b,
LEW Carvalho ^c, RASM Lima ^c

^a Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA),
Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém,
PA, Brasil

^c Faculdade Metropolitana da Amazônia, Belém, PA,
Brasil

Objetivo: Descrever a importância dos estágios extracurriculares na área de onco-hematologia. **Relato da experiência:** Compreende-se que a grade curricular do curso de medicina é bem ampla, com isso, as experiências proporcionadas englobam diversas especialidades, porém o contato contínuo acaba sendo prejudicado pelas poucas semanas em cada área. Dessa forma, o contato com a hematologia dura cerca de 1 mês e meio, tornando assim uma quebra da continuidade do aprendizado. Diante disso, surgiu a necessidade de buscar por um estágio extracurricular prolongado que proporcionasse um maior contato com as diversas doenças onco-hematológicas, além de proporcionar experiências e conhecimentos para o futuro profissional. Buscou-se meios para conseguir o estágio com um profissional competente na área, sendo assim a liga acadêmica de oncologia, entreviu e proporcionou o rodízio voluntário e extracurricular na especialidade buscada. Tal experiência foi guiada por médicos hematologistas de um centro de referência ao tratamento em oncologia em Belém do Pará e a partir disso, acompanhou-se a rotina e os atendimentos desses profissionais, de maneira semanal e contínua por 3 meses, com intuito de adquirir conhecimentos na área e ampliar os aprendizados voltados a subárea da onco-hematologia. Destarte, os profissionais repassaram suas experiências a respeito das neoplasias do sangue e rotinas corriqueiras da hematologia, além da explicação da fisiopatologia, quadro clínico, semiologia e tratamento das doenças. Diante do exposto, a prática nessa área forneceu substratos diferenciados aos que o estágio obrigatório do internato proporcionou, obtendo assim um grande crescimento na área visualizada. **Discussão:** Estágios extracurriculares são mais que necessários na trajetória acadêmica dos estudantes, proporcionando experiências novas aos acadêmicos de medicina, principalmente envolvendo assuntos que não são abordados amplamente e aprofundados, ou então que o contato na faculdade tenha sido corrido e breve. Por isso, a inserção destes, cada vez mais precoce, proporciona aprendizados ímpares a respeito das leucemias, linfomas, síndromes raras, somado a doenças hematológicas, como anemias, trombocitopenias e entre outras patologias que serão relevantes para o futuro profissional daqueles que exercerão a medicina, seja como médicos generalistas ou então especialistas na área. **Conclusão:** Conclui-se que é de extrema relevância o contato com especialidades não visualizadas de forma ampla na faculdade, e a busca se dá por meio da forma ativa, seja por meio das ligas acadêmicas que visem colocar os acadêmicos em cenários reais de prática ou pelo contato com instituições e hospitais que apresentem a modalidade de estágios extracurriculares voluntários para os discentes. Nesse caso, destacam-se apenas pontos positivos com a experiência do rodízio em onco-hematologia, destacando principalmente a observação das doenças mais incidentes naquele meio, além do seu manejo e suas repercussões. Academicamente, essa oportunidade soma de forma construtiva e instrutiva para o futuro dos profissionais médicos que exercerão tanto a medicina como generalistas, quanto para aqueles que farão demais especialidades.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1780>